



DEFICIÊNCIA VISUAL: VIVÊNCIAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E NO ESPORTE NA CIDADE DE ANÁPOLIS-GO¹

Marcos Vinícius Guimarães de Paula,

Universidade de Brasília (UnB) e Secretaria Municipal de Educação de Anápolis-GO
(SEMED)

RESUMO

Este texto tem como objetivo discutir, ainda que brevemente, a respeito da inclusão de crianças com deficiência visual na Educação Física Escolar e no esporte escolar. Consiste em um estudo descritivo, sendo um relato de experiência. Dessa forma, são compartilhadas experiências pedagógicas inclusivas com dois educandos com deficiência visual, de uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Anápolis, estado de Goiás, por meio da vivência de algumas práticas corporais de aventura, de jogos eletrônicos e da corrida de rua, em um projeto de atletismo escolar. Destaca-se que foram oportunizadas novas experiências corporais e novas aprendizagens, colaborando para ampliar o acervo cultural dos estudantes envolvidos e para fortalecer o debate da inclusão das crianças com deficiência na escola, na Educação Física e também no esporte. O presente trabalho defende que o corpo do estudante com deficiência não pode ser silenciado, esquecido e amordaçado, mas ao contrário, precisa ser reconhecido e explorado, tendo as suas especificidades respeitadas. Por conseguinte, compreende-se que é uma função política e sensível dos professores de Educação Física, ajudar a contemplar e a valorizar a corporeidade das crianças e dos jovens com deficiência.

PALAVRAS-CHAVE: inclusão; deficiência visual; corpo.

INTRODUÇÃO

Este trabalho discorre sobre a inclusão de crianças com deficiência visual na escola, tematizando especificamente a disciplina de Educação Física e o esporte escolar. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, no qual são compartilhadas vivências corporais inclusivas realizadas em uma escola pública do interior de Goiás (Anápolis-GO). Foram vivenciadas algumas práticas corporais de aventura, a corrida de rua (atletismo) e alguns jogos eletrônicos com dois estudantes deficientes visuais.

INCLUSÃO ESCOLAR

Na concepção de Camargo (2017), a inclusão é percebida com uma prática social aplicada não apenas ao ambiente escolar, mas também aos contextos laborais, da cidade, da

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



arquitetura e também das atividades relacionadas ao lazer. Nesta direção, Santos (2003) advoga que a inclusão corresponde a um processo complexo de participação social plena, ou seja, não se trata apenas de inserir as pessoas em um determinado espaço onde elas são marginalizadas e excluídas. Para essa autora, a inclusão é:

[...] uma luta, um movimento que tem por essência estar presente em todas as áreas da vida humana, inclusive a educacional. Inclusão refere-se, portanto, a todos os esforços no sentido de garantia da participação máxima de qualquer cidadão em qualquer arena da sociedade em que viva, à qual ele tem direito, e sobre a qual ele tem deveres (SANTOS, 2003, p. 81).

Desta forma, o foco deste texto é refletir sobre a inclusão das pessoas deficientes no âmbito escolar, entendendo que ao incluir na escola, contribui-se para inclusão social. Neste sentido, é urgente pensar e desenvolver práticas pedagógicas que respeitem e acolham as diferenças dos educandos com deficiência, pois somente assim a escola será um espaço emancipador e de cidadania (ALMEIDA; TEIXEIRA, 2011) que assegura os direitos de todo sujeito aprendiz. De acordo com Meirieu (2005), a escola deve ser uma instituição social aberta para todos, sem nenhuma reserva, não podendo, portanto, descartar ninguém.

Nesta direção, cabe destacar a relevância da formação de professores para a atuação em favor da inclusão. Segundo Correia (2008), os educadores necessitam de formação específica, para que possam perceber as problemáticas de seus alunos e aprender práticas de ensino adequadas às diferenças. Deste modo, poderão atuar de forma estratégica para incluí-los nos processos educativos e ajudá-los em novas aprendizagens (MANTOAN, 2003; MARTINS, 2011). No contexto da Educação Física, a formação tem como responsabilidade trabalhar com conhecimentos didático-pedagógicos que sensibilizem e ajudem o educador a propor atividades inclusivas no campo das práticas corporais, nas quais o estudante participe de atividades individuais e em grupo (BUENO, 1993).

EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE INCLUSIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Como recorte, este estudo abordará a inclusão do deficiente visual na Educação Física Escolar e no esporte, partilhando vivências corporais inclusivas com dois estudantes de uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Anápolis-GO (E. M. A.M.C), que aqui serão denominados de Educando A e de Educanda B. Segundo Rosadas (1986), o deficiente visual é aquele indivíduo que, de forma congênita ou adquirida, apresenta perda total ou possui

resíduo mínimo de visão. Nesse último caso, pode chegar a ser considerado um caso de visão subnormal, em que o resíduo visual lhe permite ler texto impresso à tinta com a ajuda de um recurso didático, como é o caso do Educando A que faz a leitura de textos com o auxílio de uma lupa eletrônica. Vale ressaltar que no momento em que as atividades foram realizadas (ano letivo de 2018), o Educando A frequentava o 3º ano do ensino fundamental e a Educanda B, o 5º ano. Cabe dizer também que ambos apresentam cegueira total de um olho e baixa visão do outro, sendo que o quadro da Educanda B é mais grave, ao ponto de caminhar, conforme os médicos, para cegueira completa do outro olho também.

Os Educandos A e B vivenciaram, juntamente com suas turmas, uma oficina sobre práticas corporais de aventura. Essa ação pedagógica foi realizada com o apoio de uma ONG chamada Impacto Aventuras e teve supervisão e coordenação dos dois professores de Educação Física da referida unidade escolar. O objetivo central da oficina foi oportunizar aos educandos, sem exceção, vivências como o slackline, a escalada, o arvorismo e a cama elástica. A Educanda B se divertiu muito nessa última, sendo acompanhada por professores e colegas de sala para garantir a sua segurança. Embora possa parecer uma atividade simples, para a Educanda B foi uma grande descoberta e um momento de liberdade do seu corpo. Os seus gritos de alegria e os seus sorrisos foram intensos. Na imagem, a seguir, pode-se constatar esse momento. É relevante afirmar que houve autorização por parte dos responsáveis para a divulgação das imagens contidas nesse estudo e que, apesar da autorização, os rostos das crianças, bem como dos adultos foram desfocados.

Figura 1 – Educanda B na cama elástica



Fonte: acervo dos autores



O Educando A participou de todas as atividades, surpreendendo a todos ao vencer o paredão de aproximadamente 7,5 metros de altura da escalada, como pode ser averiguado na imagem abaixo. Ele parou várias vezes para descansar durante o trajeto e teve o seu ritmo respeitado, uma vez que cada um tem o seu ritmo particular de aprendizagem (BARRETO; REIS, 2011).

Figura 2 – Educando A na escalada



Fonte: acervo dos autores

Compartilha-se também a experiência do Educando A em um projeto de corrida de rua da secretaria municipal de ensino de Anápolis, denominado Zatopek, no qual o estudante correu a prova de 1km de distância em algumas etapas, sendo acompanhado pelo seu professor de Educação Física (Guia), com ajuda de um elástico, como pode ser verificado na imagem seguinte.

Figura 3 – Educando A na corrida de rua.



Fonte: acervo dos autores

Em adição, vale destacar as vivências de ambos estudantes com os jogos eletrônicos, conteúdo explorado durante as aulas de Educação Física, com apoio de uma cuidadora e de um auxiliar de laboratório de informática, objetivando o aprendizado de forma lúdica, o desenvolvimento de habilidades cognitivas e a inclusão digital. Na imagem seguinte é possível verificar a Educanda B no computador da escola, vivenciando um *game*.

Figura 4 – Educanda B no computador.



Fonte: acervo dos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O debate sobre a inclusão escolar é cada vez mais necessário, ainda que já tenha avançado ao longo da história da educação. Longe de encerrar essa discussão, o presente trabalho se posiciona politicamente na luta pela inclusão das crianças e dos jovens com deficiência nos processos formativos escolares e extra escolares.

Ademais, reforça a contribuição da disciplina de Educação Física e do esporte na inclusão escolar e social, destacando que o fazer pedagógico do professor deve ser comprometido com uma atuação política e humana. No tocante às experiências apresentadas, cabe ponderar que as mesmas exploraram a corporeidade dos educandos com deficiência e cooperaram para construção de novos conhecimentos e para novas aprendizagens, ampliando a acervo cultural dos mesmos. Destarte, o corpo das pessoas com deficiência precisa ser respeitado, valorizado e explorado.

VISUAL IMPAIRMENT: INCLUSIVE EXPERIENCES IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION AND SPORTS IN THE CITY OF ANÁPOLIS- GO

ABSTRACT

This text aims to discuss, though briefly, the inclusion of children with visually impaired in the Physical Education and in the school sports. In this way, inclusive pedagogical experiences are shared with two students with visual impairments, from a school in the municipal education network in the city of Anápolis, state of Goiás, through the experience of some corporeal adventure practices, electronic games and street racing, in a school athletics project. It is noteworthy that new bodily experiences and new learning opportunities were provided, helping to expand the cultural heritage of the students involved and to strengthen the debate of the inclusion of children with disabilities in the school, Physical Education and also in sports. The present work defends that the body of the student with a disability can't be silenced, forgotten and muzzled, but on the contrary, it needs to be recognized and explored, having its specificities respected. Therefore, it is understood that it is a political and sensitive function of the Physical Education teachers to help contemplating and valuing the corporeality of children and young people with disabilities.

KEYWORDS: *inclusion; visual impairment; body.*

DETERIORO VISUAL: EXPERIENCIAS INCLUSIVAS EN EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR Y DEPORTES EN LA CIUDAD DE ANÁPOLIS-GO

RESUMEN

Este texto tiene como objetivo discutir, aunque sea brevemente, la inclusión de los niños con discapacidad visual en la Educación Física y en los deportes escolares. Consiste en un estudio descriptivo, siendo un relato de experiencia. De esta manera, se comparten experiencias pedagógicas inclusivas con dos estudiantes con discapacidad visual, de una escuela de la red educativa municipal en la ciudad de Anápolis, estado de Goiás, a través de la vivencia de algunas prácticas de aventura corporal, juegos electrónicos y carreras. en un proyecto de atletismo escolar. Es de destacar que se brindaron nuevas experiencias corporales y nuevas oportunidades de aprendizaje, contribuyendo a ampliar el patrimonio cultural de los estudiantes involucrados y a fortalecer el debate sobre la inclusión de niños con discapacidad en la escuela, la Educación Física y también en el deporte. El presente trabajo defiende que el cuerpo del estudiante con discapacidad no puede ser silenciado, olvidado y amordazado, sino que por el contrario, necesita ser reconocido y explorado, respetando sus especificidades. Por tanto, se entiende que es una función política y sensible de los docentes de Educación Física ayudar a contemplar y valorar la corporeidad de los niños y jóvenes con discapacidad.

PALABRAS CLAVES: inclusión; discapacidad visual; cuerpo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. B.; TEIXEIRA, R. A. G. O contexto educacional complexo e diverso a partir de uma análise interpretativa dos aspectos legais que subsidiam propostas educativas inclusivas. In: LIBÂNEO, J. C.; SUANNO, M. V. R. (Orgs.). **Didática e Escola em uma sociedade complexa**. Goiânia: CEPED, 2011. p. 155-173.

BARRETO, C. S. G.; REIS, M. B. de F. Educação inclusiva: do paradigma da igualdade para o paradigma da diversidade. **Polyphonía**, Goiânia, v. 22, n. 1, p. 19-32, jan./jun. 2011.

BUENO, J. G. S. **Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente**. São Paulo: EDUC, 1993.

CAMARGO, E. P. de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 23, n. 1, p. 1-6, jan./mar. 2017.

CORREIA, L. de M. **Inclusão e necessidades educativas especiais: um guia para educadores e professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2008.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: O que é? Por Quê? Como Fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MARTINS, L. A. R. A visão de licenciandos sobre a formação inicial com vistas à atuação com a diversidade dos alunos. In: CAIADO, K. R. M.; JESUS, D. M.; BAPTISTA, C. R. (Orgs.). **Professores e educação especial: formação em foco.** Porto Alegre: Mediação, 2011. p. 51-64.

MEIRIEU, P. **O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

ROSADAS, S. C. **Educação física especial para deficientes.** Rio de Janeiro: Atheneu, 1986.

SANTOS, M. P. dos. O papel do ensino superior na proposta de uma educação inclusiva. **Movimento**, Niterói, v. 1, n. 7, p.78-91, Maio. 2003.

